

Solidariedade palestina na Europa:

resistindo à continuidade da cumplicidade colonial



Um ponto de virada da consciência global

Desde outubro de 2023, o mundo tem testemunhado um genocídio transmitido ao vivo em Gaza, desencadeando uma onda global e sem precedentes de indignação e solidariedade à Palestina.

Em toda a Europa e além, as pessoas se mobilizaram através de:

- Manifestações em massa
- Acampamentos de estudantes, ocupações nos campi e levantes estudantis
- Ações de trabalhadores e estivadores
- Campanhas jurídicas e de defesa de direitos
- Ações diretas
- Campanhas e esforços de boicote e desinvestimento



O que o movimento alcançou

- Expôs o papel da Europa na manutenção dos crimes coloniais israelenses
- Mudou o discurso público e a consciência política
- Vinculou a Palestina às lutas globais contra o colonialismo e o militarismo
- Impôs custos econômicos através das campanhas de desinvestimento e boicote

O padrão europeu: cumplicidade variada

Apesar da pressão pública, os Estados europeus não romperam com as estruturas que sustentam a dominação colonial israelense. Em vez disso, surgiram padrões claros:

Estados europeus

- Rejeição das demandas de seus povos e aumento da repressão a movimentos de solidariedade à Palestina

Alemanha, França, Itália, Reino Unido

- Aprofundamento do apoio político, militar e econômico ao regime Israelense

Espanha, Irlanda, Bélgica, Eslovênia

- Favorecimento de gestos simbólicos e medidas parciais, sem impacto real

Resultado

- um continuum de cumplicidade colonial, e não uma ruptura com ela.

Principais lições aprendidas

- As ações devem superar a mera exposição da cumplicidade e passar a desmantelá-la

- A solidariedade efetiva deve enfrentar:

- Estados
- Estruturas de governança da União Europeia
- Indústrias de armas e tecnologia
- Instituições financeiras
- Universidade e outras instituições acadêmicas, esportivas e artísticas que sejam cúmplices

- O poder cresce em alianças com:

- Sindicatos
- Movimentos indígenas
- Grupos anti-racistas e de justiça para migrantes
- Movimentos feministas e ambientalistas

O caminho

- Intensificar a pressão para a responsabilização estrutural que supere gestos simbólicos e avance para sanções abrangentes.
- Construir uma resistência interseccional, transnacional e enraizada, que mire os sistemas de cumplicidade.
- Avançar uma visão decolonial de libertação e justiça.
- Elevar os direitos das pessoas palestinas acima das soluções coloniais impostas.



Rumo à libertação

O movimento de solidariedade à Palestina não está respondendo apenas ao genocídio - **ele está enfrentando os sistemas globais que o viabilizam.**

Com base em suas conquistas, sua fortaleza reside na transição da conscientização → custos materiais → transformação estrutural.

Para uma visão geral introdutória sobre as necessidades, os desafios e as oportunidades que o movimento de solidariedade à Palestina na Europa enfrenta, consulte o documento de posicionamento da BADIL: [“The Palestine Solidarity Movement in Europe: State Complicity and Lessons for Transnational Mobilization”](#).

